

▮ Doutrina Católica

O sacerdócio masculino e o papel da mulher na Igreja

por Lorraine Martins em 07/02/2025

Tempo de leitura: 7 minutos

Muitos debatem a reserva do sacerdócio aos homens na Igreja Católica, especialmente em uma época em que os movimentos sociais reivindicam igualdade de oportunidades para ambos os sexos em todos os âmbitos da sociedade. No entanto, a exclusividade do sacerdócio masculino não se baseia em uma questão de discriminação ou inferioridade feminina, mas sim na fidelidade à vontade de Cristo e à própria natureza do sacramento da ordem.

Para entender essa realidade, devemos analisar três aspectos fundamentais: **a tradição bíblica e apostólica, o simbolismo teológico do sacerdócio e a complementaridade entre o princípio petrino e o princípio mariano na Igreja.**

A escolha de Cristo: a tradição Bíblica e Apostólica

A Igreja fundamenta a reserva do sacerdócio aos homens na própria escolha de Jesus Cristo. Durante sua vida pública, Ele chamou diversas mulheres para segui-lo e lhes deu papéis importantes em sua missão — [Maria Madalena](#), por exemplo, foi a primeira a testemunhar a ressurreição (Jo 20,11-18). No entanto, quando instituiu o sacerdócio, escolheu exclusivamente homens para serem seus apóstolos.

Cristo não tomou essa decisão por influência da cultura patriarcal da época, pois Ele rompeu diversas normas culturais ao valorizar e incluir mulheres em seu ministério. Se quisesse ordenar mulheres, teria feito isso, mas não o fez. Sendo Deus, Ele fez essa escolha intencionalmente, sem influência dos costumes sociais, revelando a verdadeira natureza do sacerdócio.

Os apóstolos seguiram essa mesma prática. Mesmo quando as mulheres desempenhavam funções importantes na Igreja primitiva, nunca houve uma ordenação sacerdotal feminina. [São Paulo](#), ao escrever sobre os requisitos para os presbíteros e bispos, sempre se referiu a eles como homens (1Tm 3,1-7; Tt 1,5-9).

A tradição ininterrupta da Igreja confirma essa escolha divina. Desde os tempos apostólicos, a Igreja conferiu a sucessão apostólica exclusivamente a homens, sem exceção. Essa continuidade testemunha a fidelidade da Igreja ao ensinamento de Cristo.

O simbolismo teológico do sacerdócio

A exclusividade masculina no sacerdócio está profundamente enraizada no simbolismo teológico do sacramento da ordem. O sacerdote age *in persona Christi* (na pessoa de Cristo) ao presidir a Eucaristia e exercer seu ministério. Cristo, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, revelou-se como esposo da Igreja, que a tradição simboliza como uma mulher, a Esposa de Cristo (Ef 5,25-32).

O sacerdote, ao celebrar a Missa e administrar os sacramentos, representa Cristo como o esposo que se entrega por sua Igreja. O simbolismo esponsal é essencial para compreender o sacerdócio católico, e qualquer alteração comprometeria o significado teológico do sacramento.

A Igreja ensina que os sacramentos não são apenas ritos simbólicos, mas realidades espirituais que comunicam a graça divina. Para que um sacramento seja válido, é necessário que haja **matéria e forma** corretas. No caso do sacerdócio, a matéria é o ser humano do sexo masculino, pois ele representa sacramentalmente Cristo, o Esposo. Assim como a Igreja não pode mudar a matéria do pão e do vinho na Eucaristia, também não pode mudar a matéria do sacramento da ordem.

Princípio Petrino e Princípio Mariano: a complementaridade na Igreja

A Igreja não é apenas uma instituição hierárquica, mas também um corpo espiritual com diferentes carismas e funções. São João Paulo II ensinou que a Igreja possui dois princípios fundamentais que devem estar em harmonia:

- **O Princípio Petrino**, representado pelo Papa e pelos bispos, é responsável pelo governo, pela doutrina e pela administração dos sacramentos.
- **O Princípio Mariano**, representado por Maria e por toda a dimensão espiritual da Igreja, expressa a santidade, a oração e a maternidade espiritual.

O princípio mariano precede o princípio petrino, pois antes de a Igreja ser hierarquia, ela é Esposa e Mãe. A mulher, por sua natureza, está mais próxima dessa dimensão mariana da Igreja, que é essencial para sua missão. Se a Igreja perdesse esse princípio mariano, se tornaria apenas uma estrutura de poder, desconectada de sua verdadeira identidade espiritual.

Portanto, a mulher não precisa do sacerdócio ministerial para exercer um papel central na vida da Igreja. Sua maternidade espiritual, seu papel na evangelização, na oração e no serviço ao próximo são insubstituíveis. Assim como Maria foi mais importante que os próprios apóstolos, as mulheres continuam a ser fundamentais para a missão da Igreja, mesmo sem o sacerdócio.

Obediência à Vontade de Deus e a resposta da Igreja

A Igreja Católica reafirmou, de maneira definitiva, que não tem autoridade para ordenar mulheres ao sacerdócio. São João Paulo II declarou oficialmente essa posição na carta apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* (1994) e afirmou que essa questão não está aberta à discussão:

“Declaro que a Igreja não tem, de modo algum, a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal a mulheres e que esta posição deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja.” (*Ordinatio Sacerdotalis*, n. 4)

O Papa Francisco reforçou essa posição diversas vezes, afirmando que a ordenação de mulheres “não é possível” e que essa é uma questão já resolvida. Ele também ressaltou que a Igreja precisa valorizar mais o papel das mulheres dentro da vida eclesial sem reduzi-las ao sacerdócio.

O verdadeiro valor da mulher na Igreja

O fato de a Igreja não ordenar mulheres sacerdotisas não reduz a importância do papel feminino em sua missão. Pelo contrário, a vocação da mulher é essencial para a edificação do corpo de Cristo. As mulheres são as principais responsáveis pela educação na fé, pelo cuidado pastoral, pela vida consagrada e pela santidade da Igreja.

Maria, a maior de todas as criaturas, não foi sacerdotisa, mas sua missão superou a de qualquer sacerdote. Da mesma forma, Deus chama as mulheres na Igreja para uma grandeza que vai além do sacerdócio ministerial: elas devem ser esposas espirituais de Cristo, formar comunidades de amor e levar Sua presença ao mundo.

A Igreja não pode existir sem o princípio mariano, e, por isso, as mulheres continuam a ser um reflexo da própria identidade da Igreja. Sua missão não está na busca de uma função ministerial, mas na vivência plena do seu chamado à santidade, seguindo o exemplo da Virgem Maria.

A presença da Virgem Maria nos ajuda a compreender que o papel da mulher na Igreja vai muito além das funções institucionais. Sua missão está enraizada na vocação de gerar vida, seja fisicamente, seja espiritualmente, conduzindo outros ao amor de Deus. Assim como Maria foi essencial para a salvação, a mulher continua sendo indispensável para a Igreja e para o mundo.

Se a mulher cristã deseja encontrar seu lugar na Igreja, deve olhar para Maria, aprender com seu exemplo e viver sua fé com alegria e coragem. Dessa forma, sua presença será sempre uma luz para a comunidade cristã e um testemunho vivo do amor de Deus.

Por Lorraine Martins

Graduada em Psicologia. Integra a Equipe do Pocket Terço.

- [Descubra qual é o sentido da vida neste artigo](#)
- [ALMA HUMANA PRINCÍPIO DE VIDA](#)
- [ROSA MÍSTICA – NOSSA SENHORA E SEUS INFINDOS TÍTULOS](#)
- [PROVA PSICOLÓGICA DA EXISTÊNCIA DE DEUS](#)
- [Como vencer os vícios e alcançar uma vida virtuosa](#)

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/artigos/o-sacerdocio-masculino-e-o-papel-da-mulher-na-igreja>.

Baixe o [Pocket Terço em seu celular](#) e leve este conteúdo em seu bolso.